


CIDADES DE JAGUARÃO E SANTANA DO LIVRAMENTO
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Este caderno de prova é constituído por 40 (quarenta) questões objetivas.
- 2 - A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas.
- 3 - Para cada questão, são apresentadas 04 (quatro) alternativas (a – b – c – d).
APENAS UMA delas responde de maneira correta ao enunciado.
- 4 - Após conferir os dados, contidos no campo Identificação do Candidato no Cartão de Resposta, assine no espaço indicado.
- 5 - Marque, com caneta esferográfica azul ou preta de ponta grossa, conforme exemplo abaixo, no Cartão de Resposta – único documento válido para correção eletrônica.


- 6 - Em hipótese alguma, haverá substituição do Cartão de Resposta.
- 7 - Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- 8 - O preenchimento do Cartão de Resposta deverá ser feito dentro do tempo previsto para esta prova, ou seja, 04 (quatro) horas.
- 9 - Serão anuladas as questões que tiverem mais de uma alternativa marcada, emendas e/ou rasuras.
- 10 - O candidato só poderá retirar-se da sala de prova após transcorrida 01 (uma) hora do seu início.

BOA PROVA!

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1. No capítulo sobre Sociolinguística que compõe o primeiro volume de Introdução à Linguística: domínios e fronteiras, Tânia Alkmin menciona a contribuição de Émile Benveniste para se compreender os liames entre língua e sociedade, destacando, dentre outras ponderações do autor, a ideia de ser por meio da língua que o homem estabelece sua posição na natureza e na sociedade, já que “se situa necessariamente em uma classe, seja uma classe de autoridade ou classe de produção” (BENVENISTE, 1989, apud ALKMIN, 2012).

Com base nessa observação e nas reflexões desenvolvidas por Marcos Bagno em suas obras sobre língua, marque (V) para as sentenças verdadeiras e (F) para as sentenças falsas:

- () Na hierarquia social, há uma escala valorativa entre o que é considerado “errado” e o que é considerado “certo”, e a forma pela qual nos comunicamos não está isenta de tal avaliação. Nesse contexto, embora os linguistas entendam que a norma-padrão tradicional não corresponde às realidades de uso da língua, há uma demanda social que a vislumbra enquanto bem simbólico de prestígio.
- () Em relação ao ensino da língua, os linguistas consideram problemático centralizar as atividades na aprendizagem da norma-padrão tradicional, pois isso não atende às necessidades do mundo do trabalho e das interações verbais. Sinônimo de norma culta, a norma-padrão é um constructo social, não fazendo parte da língua, pois ninguém a utiliza efetivamente, da mesma forma que não existem pessoas incultas.
- () Nas interações verbais, especialmente em sala de aula, circulam variedades linguísticas prestigiadas e estigmatizadas. Nesse universo, está presente uma variedade de dialetos, cronoletos, socioletos e idioletos. O professor deverá reconhecer os dois grandes conjuntos de variedades e considerar também o constructo social entendido por norma-padrão, atuando de forma investigativa e integradora no Ensino da Língua Portuguesa.
- () Na Sociolinguística, são definidos diferentes tipos de variação, os quais vão ao encontro da afirmação de Benveniste, pois permitem situar o homem na sociedade, de acordo com um conjunto de características. Podem ser citadas como exemplo: a variação diatópica, que associa a fala do indivíduo à região, zona ou área onde viveu; a variação diastrática, que indicia a classe social do sujeito; a variação diafásica, que sinaliza diferenças entre língua falada e língua escrita; e a variação diacrônica, que compreende as mudanças históricas operadas na língua.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é

- a) V – F – V – F.
- b) F – V – F – V.
- c) F – F – V – F.
- d) V – V – V – F.

2. De acordo com Morais (2007), não há, na língua portuguesa, correspondência total entre letras e fonemas. O fonema /s/, por exemplo, pode ser grafado com c, s, ss, ç, x, sc, sç, xc. Essa é uma das muitas particularidades da língua escrita que dificulta o processo de ensino-aprendizagem da ortografia da Língua Portuguesa. Além dessas questões de ordem fonêmico-ortográfica do idioma, há outros fenômenos linguísticos que, de acordo com Ilari e Basso (2014), constituem casos de variação diastrática, tais como: (a) queda e nasalização da vogal átona inicial, (b) queda de material fonético à vogal tônica; (c) perda da distinção entre vogal e ditongo antes de palatal; (d) monotongação de ditongos crescentes em posição final; (e) uso de [j] por [ʎ].

Refletindo sobre a relação entre som e letra, mediante uma análise linguística voltada para o ensino, verifique as seguintes afirmações:

- I. Na relação em que uma unidade sonora corresponde a mais de uma unidade gráfica e que uma unidade gráfica representa mais de uma unidade sonora, mostra-se uma regularidade de acordo com a posição da unidade gráfica ou sonora na palavra, como por exemplo, em "massa" e "zebra". Essa forma de correspondência, quando se apresenta regular, é passível de ser aprendida mediante uma regra, segundo alguns autores. Contudo, há outros tipos de correspondências existentes que não permitem tal sistematização, pois dependem do conhecimento prévio da escrita da palavra.
- II. Com respeito aos fenômenos de variação diastrática citados no enunciado, são exemplos, respectivamente: a- incelença por excelência; b- figo por fígado, Ciço por Cícero; c- peixe por peixe; d-sustança por substância; d- foia por folha. Do ponto de vista pedagógico, os alunos que chegam à escola falando uma variante que inclui esses fenômenos precisam aprender variedades de prestígio como uma espécie de língua estrangeira.
- III. No sistema linguístico do Português Brasileiro, o som de /s/ pode ser representado por vários grafemas, e, embora exista a sistematicidade em algumas palavras, não há regra para as grafias de "seguro", "assíduo", "cidade" e "auxílio", pois tal formalização é arbitrária. Mas não é arbitrária a produção vocálica, uma vez que ela se define no grafema: em posição tônica, é superior ao número de grafemas (sete); em posição pretônica, iguala-se ao número de letras (cinco); e, em posição átona, é inferior ao número de letras (três). Ensinar considerando a relação som-letra é essencial no processo de construção do saber fonêmico-ortográfico.

Está(ão) correta(s), a(s) afirmativa(s)

- a) I, apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) I, II e III.

3. Em Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística, Marcos Bagno estabelece uma clara distinção entre as abordagens normativa e descritiva. A primeira busca prescrever instruções mediante regras que, na maioria das vezes, seguem critérios de cunho social e não linguístico. A segunda, por sua vez, efetua um trabalho de definição, classificação e interpretação em que não há a intenção de julgar, mas sim de compreender os fenômenos observados. Tanto nessa obra quanto em publicações posteriores, como na Gramática pedagógica do português brasileiro, o autor fundamenta seu posicionamento em uma visão descritiva. Adotando tal perspectiva, leia a seguir "O poeta da Roça", de Patativa do Assaré.

Sou fio das mata, **cantô** da mão grossa,
Trabaio na roça, de inverno e de estio.
A minha chupana é tapada de barro,
Só fumo cigarro de paia de mio.

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestré, ou errante **cantô**
Que veve vagando, com sua viola,
Cantando, pachola, à percura de **amô**.

Não tenho sabença, pois nunca estudei,
Apenas eu sei o meu nome **assiná**.
Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre,
E o fio do pobre não pode **estudá**.

Meu verso rastero, singelo e sem graça,
Não entra na praça, no rico salão,
Meu verso só entra no campo e na roça
Nas pobre paióça, da serra ao sertão.

Só canto o buliço da vida apertada,
Da lida pesada, das roça e dos eito.
E às vez, recordando feliz mocidade,
Canto uma sodade que mora em meu peito.

[...]

(ASSARÉ, Patativa do. **Cante lá que eu canto cá: filosofia de um trovador nordestino**.
Petrópolis: Vozes, 2004.).

Considerando as ponderações de Bagno (2012) e o poema acima, analise as seguintes afirmações:

- I. As palavras sublinhadas no texto apresentam uma apócope muito difundida no português brasileiro, a qual corresponde à supressão da consoante em final de palavra. Ainda que o texto possibilite identificar o enunciador como falante de alguma variedade rural ou como um indivíduo pouco escolarizado, o fenômeno também pode ser observado na fala urbana de sujeitos mais letrados, em situações nas quais não há um alto monitoramento estilístico.
- II. As palavras "trabaio", "paia", "fio" e "mio" têm uma grafia que representa o processo da vocalização (deslaterização/despalatização) de [ʎ] em [i]. Por sua vez, a expressão "Sou poeta das brenha" revela um desvio de flexão e concordância nominal, tendo em vista que "brenha" significa mata espessa, virgem e deveria obrigatoriamente ser escrita no plural, independentemente do seu determinante.

III. As palavras "percura" e "argum" registram, na forma escrita, um processo fonético/fonológico denominado rotacismo, e a palavra "veve", um abaixamento vocálico.

Estão corretas as afirmativas

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, II e III.

4. Na Gramática Pedagógica do Português Brasileiro (BAGNO, 2012), o autor discute alguns conceitos elaborados por Ferdinand de Saussure (1986). Identifique, a partir das ponderações de Bagno (2012), quais dentre as afirmações abaixo vão ao encontro dos pressupostos saussureanos:

- I. Língua (Langue) é um sistema abstrato, homogêneo, composto de todas as realizações potenciais de expressão, formado por unidades que se opõem entre si, compartilhado por todos os falantes de um grupo social; é invariável, pois não pode ser alterado por nenhum falante individual. É graças a essa visão que o estruturalismo pôde elaborar conceitos como os de fonema, morfema, sema e lexema.
- II. Fala (Parole): manifestações individuais, particulares, heterogêneas, das potencialidades do sistema; apresenta variação, mas essa variação não prejudica a intercompreensão dos falantes, pois todos reconhecem que, por trás das formas variantes, existe, num nível mais abstrato, uma forma comum, geral. Os fones e os alofones estão presentes na fala, onde há variação.
- III. O termo "significado" refere um conceito abstrato, ao passo que a palavra "significante" indica a realização audível desse conceito, sendo, portanto, variável de uma língua para outra. Quando, por exemplo, um carioca pronuncia a palavra TIA como ['tʃia] e um pernambucano como [`tia], essa diferença está apenas no nível do significante, por não envolver mudança de significado. Por isso, a fonologia estruturalista diz que não existe o fonema / tʃ/ em português, mas em inglês, sim, porque ele serve para distinguir palavras diferentes, como *cash* e *catch*.
- IV. Todo falante do Português Brasileiro reconhece os significados diferentes para *Março* e *marcho*. Dessa forma, o par mínimo em oposição /s/ - /ʃ/ ocorre somente em nível fonético, assim como ocorre em [`basta] e [`baʃta].

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e IV apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) I, III e IV, apenas.
- d) I, II, III e IV.

5. Considerando o emprego do hífen, conforme O Novo Acordo da Língua Portuguesa (SILVA, 2014), firmado em 1º de janeiro de 2016.

O revide ao _____(1) foi liderado pelo secretário _____(2), do instituto. A notícia foi _____(3), mas o diretor _____(4) fez questão de comunicá-la mediante uma _____(5) do folheto institucional.

As palavras que completam, correta e respectivamente, são:

- a) mini-hotel (1), seminterno (2), extra-oficial (3), pan-americano (4), re-edição (5).
- b) mini-hotel (1), semi-interno (2), extra-oficial (3), panamericano (4), re-edição (5).
- c) minihotel (1), semi-interno (2), extraoficial (3), panamericano (4), re-edição (5).
- d) mini-hotel (1), semi-interno (2), extraoficial (3), pan-americano (4), reedição (5).

6. Em Iniciação à sintaxe (AZEREDO, 2013), o autor realiza um estudo sobre a estrutura sintagmática do Português.

Com base na obra, é correto afirmar que,

- a) em "Ana tem uma linda bicicleta" e "Ana tem muito amor ao pai", os termos em destaque são, respectivamente, adjunto adnominal e complemento nominal.
- b) em "Ana é um amor de filha" e "Ana gosta de morar no Laranjal", os termos em destaque são, respectivamente, adjunto adnominal e adjunto adverbial.
- c) em "Os meus amigos, que são professores, tratam os alunos como seus filhos" e "Os meus amigos que são professores tratam os alunos como seus filhos", têm-se duas orações subordinadas adjetivas, a primeira é restritiva, a segunda é explicativa.
- d) em "O carro cujo pneu furou continua no estacionamento", tem-se uma oração adjetiva explicativa.

- 7.** Em *Lutar com palavras: coesão e coerência*, Irandé Antunes (2005) preocupa-se em sistematizar os mecanismos de coesão, organizando-os em três diferentes tipos de relações que se estabelecem no texto.

Associe cada um desses tipos (indicados abaixo por meio de numerais romanos) às definições, aos procedimentos e aos recursos que lhe são próprios (expostos nos parágrafos a seguir, organizados a partir das letras do alfabeto):

- I. Reiteração
- II. Associação
- III. Conexão

(A) É uma relação textual que se estabelece através da seleção de palavras semanticamente próximas. Inclui a aplicação de recursos como a seleção por antônimos ou o uso de expressões pertencentes ao mesmo campo semântico.

(B) É realizada mediante a repetição e a substituição. Com respeito à repetição, poderá ser efetuada com unidades do léxico ou da gramática. A paráfrase e o paralelismo também são recursos empregados. A substituição ocorre pela retomada de pronomes e advérbios, quando gramatical, e, por sinônimos, hiperônimos e caracterizadores situacionais, quando lexical. A retomada por elipse é outro recurso utilizado.

(C) Propõe uma relação textual que acontece por meio do estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagrafáticos. Emprega o uso de diferentes conectores, tais como: preposições, conjunções, advérbios e respectivas locuções.

A correta relação, de cima para baixo, é

- a) A - I-, B - II e C - III.
- b) A - III, B - II e C - I.
- c) A - II, B - I e C - III.
- d) A - I, B - III e C- II.

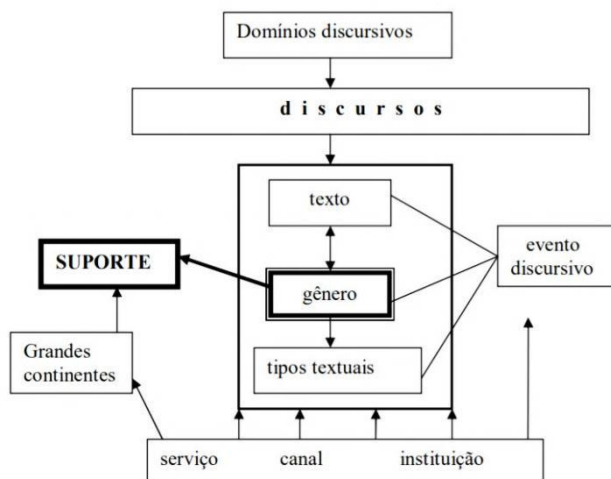
- 8.** Em *A coerência textual*, Koch e Travaglia (2004) retomam a proposta de Van Dijk e Kintsch sobre diversos tipos de coerência (semântica, sintática, estilística e pragmática), uma vez que essa divisão possibilita sistematizar aspectos associados ao fator de textualidade estudado pela obra. No tocante à coerência sintática, que nada mais é do que um aspecto da coesão que auxilia no estabelecimento da articulação pontual das ideias, os autores apontam alguns mecanismos de construção frasal que contribuem favoravelmente à composição do enunciado.

Em relação as ideias expostas, a frase que apresenta formulação adequada é:

- a) Tiago foi ao aniversário, todavia ele não fora convidado.
- b) Havia pouquíssimas pessoas trabalhando no departamento, portanto Tiago foi logo atendido.
- c) Tiago treinou muito, apesar disso foi aprovado.
- d) Tiago respondeu a uma questão teórica bastante curiosa, onde encontrou uma nova teoria didática para o ensino da Matemática.

9. Em Produção textual, análise de gêneros e compreensão (MARCUSCHI, 2010), o autor organiza um quadro geral das categorias analíticas, contemplando aspectos como gênero textual, tipo textual, domínio discursivo e suporte. Observe o *quadro* a seguir e a notícia veiculada pelo site *Uol*.

QUADRO GERAL DAS CATEGORIAS ANALÍTICAS



(MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2010).

Crise afugenta cientistas e transfere pesquisas do Brasil: "Na penúria"

O pesquisador Sérgio Teixeira Ferreira é chefe do Laboratório de Doenças Neurodegenerativas do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Atualmente, ele se divide entre o Rio e a cidade de Kingston, no Canadá, onde sua mulher e principal parceira nas pesquisas sobre a doença de Alzheimer, a neurocientista Fernanda De Felice, está em missão científica. "Ela aproveitou um momento muito complicado da ciência no Brasil para fazer essa opção de sair por um período para tentar fazer fora o que não conseguia fazer aqui", afirma.

Nos últimos meses, a equipe de Ferreira perdeu sete pesquisadores (dois doutores e cinco alunos de doutorado) e outros dois já avisaram que devem sair entre setembro e outubro. Todos foram para o exterior. "O meu laboratório não aguenta mais um ano na situação atual", acrescenta Ferreira, que lidera um grupo de pesquisadores reconhecido internacionalmente por suas descobertas na busca por novos tratamentos contra o Alzheimer. "Estamos em uma absoluta penúria".

"Vários desses estudantes estão saindo para fazer experimentos no exterior porque nós não temos material de pesquisa no Brasil." A saída do país de profissionais altamente qualificados, movimento que ficou conhecido como "fuga de cérebros", é apenas uma das facetas dos problemas enfrentados por quem atua na área de ciência e tecnologia no Brasil. A equipe da UFRJ é vítima da falta de recursos que atinge o setor e que se agravou com os recentes cortes no orçamento anunciados pelo governo como reação à crise econômica.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2017/06/12/crise-afugenta-cientistas-e-transfere-pesquisas-do-brasil-na-penuria.htm>> Acesso em: 10 nov. 2017

Considerando o quadro e o texto acima, analise as seguintes afirmações:

- I. No que diz respeito ao conceito de suporte, para Marcuschi, a *homepage* é um gênero bem estabelecido, mas o site é um suporte e não um gênero. A homepage institucional carrega uma série de gêneros. Assim sendo, o site `https://noticias.uol.com.br/` é um suporte. Há uma tendência de vê-lo como serviço da atividade comunicativa.
- II. Com relação ao conceito de gênero, é correto afirmar que se estabelece na relação dicotômica entre fala e escrita, uma vez que: 1) é histórico e sociocomunicativo, tendo origem em práticas sociais; 2) estabiliza determinadas rotinas de realização; 3) tende a ter uma forma característica, ainda que não possa ser definido apenas pelo aspecto formal; 4) é maleável em decorrência de sua funcionalidade. Logo, "Crise afugenta cientistas e transfere pesquisa no Brasil: 'na penúria'" classifica-se como gênero textual notícia, apresentando uso preponderante do registro formal da língua.
- III. No que concerne ao tipo textual, pode-se dizer que corresponde a uma espécie de construção teórica, definida por aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo, realizando-se mais como modos textuais ou sequências retóricas do que como textos materializados. Um mesmo texto poderá apresentar vários tipos textuais, tais como: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Quando predomina um modo num dado texto concreto, dizemos que esse texto é narrativo, ou argumentativo, por exemplo. No texto "Crise afugenta cientistas e transfere pesquisa no Brasil: 'na penúria'", predomina o tipo textual injuntivo.

Esá(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) I, II e III.

10. Leia a história a seguir.



Disponível em: < <http://www.umsabadoqualquer.com/category/filosofando/> > Acesso em: 05 nov. 2017.

Após ler e interpretar o texto, assinale (**V**) para as afirmações verdadeiras e (**F**) para as afirmações falsas.

- () O último quadro da tira traz Zeus, Odin, Buda, Brahma e Deus (Jeová) confortando um indivíduo em seus braços. Considerando que os seres humanos figuram, metonimicamente, uma parcela da humanidade, sugere-se no texto a ideia de que as religiões oferecerem alento aos que nelas creem por apresentarem soluções aos mistérios do universo.
- () O texto exemplifica dois tipos de pessoas: um mais apegado à religião e satisfeito com a resposta que ela traz (basta ter fé e acreditar) e outro que não se convence enquanto não tiver evidências e um caminho lógico e concreto, preferindo, dessa forma, a incerteza como resposta para os mistérios ainda não solucionados.
- () A expressão "coitado", no penúltimo quadro, seguida pela representação das figuras de vários deuses no quadro seguinte, indica a impossibilidade de o homem desvendar os segredos da vida e do universo sem a religião.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) F – V – F.
- b) V – V – F.
- c) V – F – V.
- d) F – F – F.

11. Após estabelecerem uma distinção entre figurativização (uso preponderante de palavras ou expressões referentes a aspectos perceptíveis no mundo natural ou construído pelo homem) e tematização (emprego predominante de termos que ordenam e categorizam, de modo abstrato e conceitual, os elementos da realidade), Fiorin e Savioli (2007) indicam modos possíveis de se combinar figuras e temas, destacando quatro recursos que contribuem na efetivação desse intento: a antítese, o oxímoro (ou paradoxo), a prosopopeia e a sinestesia. A fim de ilustrarem a aplicação de tais recursos, os autores analisam os enunciados transcritos a seguir:

I. As máquinas são adoradas porque são belas, e apreciadas porque conferem poder; são odiadas porque são feias, e detestadas por imporem a escravidão.

(Bertrand Russel)

II. Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!

(Alphonsus de Guimaraens)

III. Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais hão de cair os pomos.
Lembrando-se daquela que os colhia.
As estrelas dirão: - "Ai, nada somos.
Pois ela morreu silente e fria..."

(Alphonsus de Guimaraens)

IV. Comerás o pão com o suor do teu rosto. Esse pão custará lágrimas.

(Fiorin e Savioli)

V. Duas coisas prega hoje a igreja a todos os mortais: ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas uma de tal maneira certa e evidente, que não é necessário entendimento para crer; outra de tal maneira certa e dificultosa, que nenhum entendimento basta para alcançar. Uma é presente, outra futura: mas a futura veem-nas os olhos; a presente não alcança o entendimento. E que duas coisas enigmáticas são estas? *Pulvis es, et in pulverem reverteris*. Sois pó, e em pó vos haveis de converter.

(Padre Antônio Vieira)

Qual é a correspondência correta quanto ao emprego dos recursos mencionados?

- a) I- metonímia, II - prosopopeia, III - sinestesia, IV - metáfora, V- oxímoro ou paradoxo.
- b) I- metáfora, II- sinestesia, III- prosopopeia, IV- metonímia, V- antítese.
- c) I- antítese, II- sinestesia, III- prosopopeia, IV- metonímia, V- oxímoro ou paradoxo.
- d) I- oxímoro ou paradoxo, II- sinestesia, III- prosopopeia, IV- metonímia, V- antítese.

12. Considerando o ensino do Português como Língua Adicional (PLA) a partir das análises contidas em Schoffen e outros (2012, p. 18-37) e tendo por base a noção bakhtiniana de gêneros do discurso, é **INCORRETO** afirmar que

- a) a tarefa didática baseada na perspectiva de gêneros do discurso deve ser pensada a partir de situações comunicativas em que o estudante deverá assumir a posição dos interlocutores (quem e para quem escrevem) e compreender os propósitos da escrita.
- b) as interações verbais na prática pedagógica pensada para o ensino de PLA não precisam estar associadas à cultura, pois as relações comunicativas poderão envolver situações dialógicas que contemplem apenas aspectos gramaticais em frases estruturadas.
- c) o ensino de PLA deverá proporcionar uma reflexão sobre o uso da linguagem como algo social e sobre o contexto em que essa prática dialógica se estabelece. Uma prática pedagógica que caminhe nesse sentido auxiliará os alunos na aprendizagem da língua, uma vez que promove identificação e relação com o seu uso situado mediante gêneros do discurso.
- d) o uso de materiais autênticos nas aulas de PLA reflete a promoção de um trabalho indissociado entre língua e cultura e oferece a possibilidade de reflexão sobre as condições de produção do uso da linguagem na interação social.

13. Ao defender um ensino de literatura que relacione linguagem, identidade e cultura, Rildo Cosson (2014) propõe práticas de letramento literário exemplificadas, dentre outras formas, por meio de dois tipos de sequência didática: a sequência básica e a sequência expandida. Tomando como base a sequência expandida elaborada por Cosson a partir de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, identifique quais parágrafos correspondem adequadamente às etapas estabelecidas pelo autor, relacionando cada etapa (indicada por números em romanos) com as práticas didáticas que a caracterizam (sistemizadas a partir de letras do alfabeto):

- I. Motivação
- II. Introdução
- III. Leitura
- IV. Primeira interpretação
- V. Contextualização
- VI. Segunda interpretação
- VII. Expansão

(A) Articular as possibilidades de diálogo da obra com os textos que a precederam ou que lhes são contemporâneos ou posteriores. Dessa forma, o professor oportunizará o contato dos alunos com outra obra da literatura brasileira ou incentivará a leitura das produções com as quais o romance estabelece relação intertextual, tais como *Germinal* e *Naná*, de Émile Zola, ou *O crime do padre Amaro* e *O primo Basílio*, de Eça de Queirós.

(B) Sensibilizar o aluno para as questões presentes no universo ficcional da obra selecionada. No caso de *O cortiço*, isso poderia ser feito estimulando-se uma reflexão sobre as relações existentes entre o tipo de moradia representado na narrativa e a realidade dos condomínios, comuns aos centros urbanos brasileiros. Para estabelecer tal reflexão, poder-se-ia selecionar anúncios publicitários desses condomínios, estimulando os estudantes a analisá-los, em grupos, a fim de estabelecer e justificar escolhas e preferências.

(C) Delimitar um prazo para a execução da tarefa, examinando sua realização por meio de atividades, desenvolvidas em aula, que estabeleçam um diálogo com a obra. Em relação a *O cortiço*, são apresentadas três atividades possíveis. A primeira consiste na leitura e discussão de uma canção que tematize a moradia, como, por exemplo, *Saudosa maloca*, de

Adoniran Barbosa, ou Refavela, de Gilberto Gil. Na segunda atividade, explora-se a relação entre dificuldade de sobrevivência e imaginário popular representada no conto A cartomante, de Lima Barreto. A terceira atividade lança mão de um texto não verbal, uma fotografia de 1906, com o intuito de promover uma leitura crítica da imagem, situada em seu contexto histórico.

(D) Propor uma leitura aprofundada de um aspecto presente na obra, centrando-se em um personagem, um tema, um traço estilístico. Pode ser realizada em conjunto com a etapa anterior (da sequência expandida), com a proposta de um projeto, por exemplo. Para O cortiço, é possível tomar um tema mais amplo como moradia ou sexualidade e solicitar aos alunos que busquem abordagens específicas sobre esse tema geral.

(E) Mediar uma aproximação à obra, que pode ser feita por meio de uma entrada temática, pelo aproveitamento do acervo da biblioteca - a fim de comparar/confrontar o conteúdo de prefácios, orelhas, ou textos de apoio presentes nas diferentes edições disponíveis -, ou mesmo pela leitura das primeiras páginas da obra, de modo a familiarizar os estudantes com as personagens do romance e com o espaço em que acontece. A etapa não deve ultrapassar o limite de uma aula.

(F) Expor e discutir conhecimentos teóricos, históricos, estilísticos, poéticos, críticos, presentificadores e/ou temáticos que, explícita ou implicitamente, fundamentam a construção do romance. Em O cortiço, temas como a prostituição, a condição feminina e o racismo podem suscitar bons debates em sala de aula.

(G) Favorecer uma apreensão global da obra, quer pela produção de ensaio ou depoimento, quer pela realização de entrevista. Com relação a essa segunda possibilidade, duplas poderão interagir fazendo as perguntas informalmente (face a face) ou elaborando-as por escrito, a fim de que, ao final do processo, disponham de elementos para produzir um ensaio que contraste suas posições com as do colega. No caso de O cortiço, um tema plausível poderá ser a habitação como lugar social – o cortiço e o sobrado.

A correspondência correta entre número e letra, é

- a) A – VII, B – I, C – III, D – VI, E – II, F – V e G – IV.
- b) A – IV, B – V, C – II, D – VI, E – III, F – I e G – VII.
- c) A – II, B – I, C – III, D – IV, E – V, F – VII e G – VI.
- d) A – VI, B – II, C – IV, D – III, E – I, F – V e G – VII.

14. No enredo de uma narrativa tradicional, Mesquita (1986, p. 25), com base no autor inglês Henry James, classifica as seguintes fases: apresentação, complicação, desenvolvimento, clímax e desenlace. Ou seja, a narrativa desenrola-se a partir de uma situação inicial (equilíbrio), e, pela motivação de algum acontecimento, essa situação inicial sofre uma primeira transformação. As sucessivas situações acabam trazendo uma consequência daquela motivação desequilibradora. Chega-se, então, a uma situação final, que corresponde a outro equilíbrio. O herói romântico buscará sempre um reequilíbrio, enquanto "o anti-herói será aquele protagonista que, por diferentes razões, não recupera uma ordem perdida, uma perda, um dano sofrido".

Com base na citação da autora, analise os fragmentos literários abaixo:

Texto 1

"Cada qual mais queria, ninguém se queria submeter nem esperar; todos lutavam desesperadamente como se estivessem num naufrágio. Nada de cerimônias, nada de piedade; era para a frente, para as posições rendosas e para os privilégios e concessões. Era um galope para a riqueza, em que se atropelava a todos, os amigos e inimigos, parentes e estranhos. A República soltou de dentro das nossas almas todas uma grande pressão de apetites de luxo, de fêmeas, de brilho social. O nosso império decorativo tinha virtudes de torneira. O encilhamento, com aquelas fortunas de mil e uma noites, deu-nos o gosto pelo esplendor, pelo milhão, pela elegância, e nós atiramo-nos à indústria das indenizações. [...] Daí a receptividade do público por aquela espécie de jornal, com descomposturas diárias, pondo abaixo um grande por dia, abrindo caminho, dando esperanças diárias aos desejosos, aos descontentes, aos aborrecidos. E os outros jornais? Nos outros o suborno era patente; a proteção às negociatas da gente do governo não sofria ataques; não demoliam, conservavam, escoravam os que dominavam."

(Disponível em: < <https://books.google.com.br/> Acesso em: 05 nov. 2017.)

Texto 2

"[...] um beliscão retorcido na popa da bunda. Ela ficou-se mijando de gosto. Depois botou os quartos de banda e enxeriu-se com o João Fagundes, um que mudou o nome para furtar cavalos. O resultado foi eu arrumar uns cocorotes na Germana e esfaquear João Fagundes. Escola! Que me importava que os outros soubessem ler ou fossem analfabetos? [...] Metam pessoal letrado na apanha da mamona. Hão de ver a colheita. De repente, supus que a escola poderia trazer a benevolência do governador para certos favores que eu tencionava solicitar. [...] A escola seria um capital. Os alicerces da igreja eram também capital."

(Disponível em: < <https://books.google.com.br/> Acesso em: 05 nov. 2017.)

O anti-herói contido em cada um dos fragmentos está corretamente identificado em:

- a) O narrador-personagem do texto 1 é Isaías Caminha, de Recordações do Escrivão Isaías Caminha, escrito por Lima Barreto, enquanto o narrador-personagem do texto 2 corresponde a Paulo Honório, de São Bernardo, escrito por Graciliano Ramos.
- b) O narrador-personagem do texto 1 é Brás Cubas, de Memórias Póstumas de Brás Cubas, escrito por Machado de Assis, enquanto o narrador-personagem do texto 2 corresponde a Leonardo, de Memórias de um Sargento de Milícias, escrito por Manuel Antônio de Almeida.
- c) O narrador-personagem do texto 1 é Isaías Caminha, de Recordações do Escrivão Isaías Caminha, escrito por Lima Barreto, enquanto o narrador-personagem do texto 2 corresponde a Leonardo, de Memórias de um Sargento de Milícias, escrito por Manuel Antônio de Almeida.

- d) O narrador-personagem do texto 1 é Brás Cubas, de Memórias Póstumas de Brás Cubas, escrito por Machado de Assis, enquanto o narrador-personagem do texto 2 corresponde a Paulo Honório, de São Bernardo, escrito por Graciliano Ramos.

15. Leia o excerto a seguir, da História Concisa da Literatura Brasileira, de Alfredo Bosi (2002):

“[...] Entre os caracteres mais ostensivos lembrem-se: o meufanismo verbal, com toda a seqüela de discursos familiares e acadêmicos; a anarquia individualista, que acaba convivendo muito bem com o mais cego despotismo; a religiosidade dos dias de festa; a displicência em matéria de moral; o vício do genealógico e do heráldico nos conservadores; o culto da aparência e do medalhão; o vezo dos títulos; a educação bacharelesca das elites; os surtos de antiquarismo a que não escapam nem mesmo alguns espíritos superiores.”

No fragmento citado, Alfredo Bosi inventaria alguns aspectos constatados nas esferas ética e cultural dos países da América Latina por influência do movimento estético literário denominado

- a) Realismo.
- b) Romantismo.
- c) Barroco.
- d) Pré-modernismo.

16. Em *Versos, sons e ritmos*, Norma Goldstein (2006) efetua uma exposição didática dos principais recursos sonoros e figurativos empregados no processo de composição poemática. Para exemplificar diferentes possibilidades associadas ao uso da rima, a autora analisa as estrofes a seguir, retiradas de poemas elaborados por autores canônicos da literatura brasileira:

A instabilidade das cousas do mundo

Gregório de Matos

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Um Beijo

Olavo Bilac

Foste o beijo melhor da minha vida,
ou talvez o pior...Glória e tormento,
contigo à luz subi do firmamento,
contigo fui pela infernal descida!

Poemeto irônico

Manuel Bandeira

O que tu chamas tua paixão,
É tão somente curiosidade
E os teus desejos ferventes vão
Batendo asas na irreabilidade.

Examinando os excertos acima à luz das considerações da autora, é **INCORRETO** afirmar:

- No tocante à qualidade das rimas, afirma-se, com base no critério gramatical, que a estrofe de *A instabilidade das cousas do mundo* apresenta rima pobre entre os versos 1 e 4 e rima rica entre os versos 2 e 3, enquanto a estância retirada de *Um beijo* é constituída por um mesmo esquema de rimas com classificação oposta.
- Em relação à qualidade das rimas, Norma Goldstein adota um segundo critério, de natureza fônica, para classificá-las como ricas ou pobres, o qual se pauta na extensão dos sons que se correspondem. De acordo com tal critério, há rima rica entre os versos 2 e 3 da estrofe de *Um beijo* e entre os versos 2 e 4 da estância de *Poemeto irônico*.
- Acerca da distribuição das rimas em cada estrofe, afirma-se que os excertos de *A instabilidade das cousas do mundo* e de *Um beijo* são constituídos por rimas interpoladas, ao passo que, nos versos de *Poemeto irônico*, emprega-se rima emparelhada.
- Com base na classificação das rimas em agudas, graves ou esdrúxulas, constata-se que apenas os versos 1 e 3 da estrofe de *Poemeto irônico* apresentam rima aguda. Os outros dois versos do excerto, bem como os que compõem as estrofes dos demais poemas, formam rimas graves entre si.

17. Leia o fragmento a seguir, retirado de um romance brasileiro do século XIX.

As mangueiras, como intermináveis serpentes, insinuavam-se pelo chão. As crianças (...), seguindo em grupos atropelados, como carneiros para a matança.

Permitia, quando muito, que Rômulo a seguisse cabisbaixo e mudo, como um hipopótamo domesticado.

Ele gozava como um cartaz que experimentasse o entusiasmo de ser vermelho.

Avaliando-se os elementos presentes no excerto, é correto afirmar que esse fragmento pertence a

- a) O Ateneu, de Raul Pompeia, romance no qual o narrador, ao recordar fatos da sua história, descreve perfis e ambientes de maneira plástica, como indicam, no fragmento, as associações a elementos da natureza.
- b) Dom Casmurro, de Machado de Assis, romance em que o narrador faz uma representação tipificada do cenário e das personagens, indicada, no fragmento, pela descrição de lugares e situações do cotidiano.
- c) O Missionário, de Inglês de Sousa, romance no qual o narrador caracteriza o espaço da selva amazônica e as figuras provincianas próprias desse ambiente, como indicam a fauna e a flora presentes no fragmento.
- d) O cortiço, de Aluísio Azevedo, romance em que o narrador representa a influência do meio sobre o comportamento dos seres, sinalizada, no fragmento, por meio da animalização das personagens.

18. A partir das ponderações de Alfredo Bosi (2002) acerca de autores e obras da primeira fase do Modernismo, é correto afirmar que:

- a) Cobra Norato, escrito por Raul Bopp e publicado em 1931, pode ser considerado uma espécie de complemento ao Manifesto Antropofágico. Poema lírico-dramático em cuja matéria identifica-se a herança mitológica de um mundo bárbaro sob violentas modificações, o texto explora a ideia de um telurismo interiorizado, sentido como libido e instinto de morte.
- b) Clã do Jabuti e Remate de Males, de Mário de Andrade, reúnem poemas compostos no período de 1923 a 1930. Essas produções ainda não incorporam a dimensão da pesquisa folclórica empreendida pelo autor, a qual se tornará uma das opções mais fecundas de toda a cultura brasileira desse período.
- c) Ritmo dissoluto, de Manuel Bandeira, corresponde à terceira coletânea publicada pelo "poeta menor". Ainda que já sinalize um esforço do autor em romper com a dicção parnasiana e simbolista que marcou suas primeiras produções, a obra não incorpora os motivos e termos prosaicos que caracterizam Libertinagem e Estrela da Manhã.
- d) Vamos Caçar Papagaios, escrito por Cassiano Ricardo e publicado em 1926, inicia a fase de nacionalismo estrito do autor. Nessa produção, o Brasil tupi e o Brasil colonial, que servem de matéria às composições, são sentidos como estados de alma primitivos e cósmicos, reavivando a ideia de um paraíso perdido habitado por bons selvagens.

19. Em um dos capítulos do segundo volume de Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, Antonio Candido (1981) destaca a relevância da lírica de Gonçalves Dias para a consolidação do movimento romântico no Brasil. Ao contrário de Gonçalves de Magalhães e de outros escritores associados à primeira geração de poetas românticos, que oscilam entre duas estéticas - como indica certa dissociação entre a prática literária e a teoria -, a poesia do escritor maranhense manifesta como traço peculiar uma “[...] difícil coexistência da medida com o vigor, num tempo em que os temperamentos literários mais poderosos se realizavam pelo transbordamento [...]” (CANDIDO, 1981). Para ilustrar essa e outras características próprias das composições do poeta, Candido faz alusão a seus poemas mais conhecidos, dando relevo a aspectos que lhes são constitutivos. As estrofes a seguir pertencem a alguns desses poemas mencionados pelo crítico:

I. Meus olhos são garços, são cor das safiras,
Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;
Imitam as nuvens de um céu anilado,
As cores imitam das vagas do mar!

II. Do tamarindo a flor jaz entreaberta,
Já solta o bogari mais doce aroma
Também meu coração, como estas flores,
Melhor perfume ao pé da noite exala!

III. Valente na guerra
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape
Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
- Guerreiros, ouvi-me;
- Quem há, como eu sou?

IV. Já vi cruas brigas,
De tribos inimigas,
E as duras fadigas
Da guerra provei;
Nas ondas mendaces
Senti pelas faces
Os silvos fugaces
Dos ventos que amei.

Com base na leitura das estrofes acima e nas considerações do crítico expostas no estudo mencionado, a assertiva que analisa corretamente o poema a que pertence o excerto é:

- A estrofe transcrita no item III pertence ao poema O Canto do Guerreiro. Nela, percebe-se a voz de um sujeito poético masculino que enaltece sua bravura. Tal aspecto sinaliza uma representação heroica do indígena, reiterada ao longo de todo o poema, sem reduzi-lo a padrões da cavalaria próprios do medievalismo romântico.
- A estância reproduzida no item II pertence ao poema Leito de folhas verdes. Nela, observa-se uma caracterização espacial associada ao estado de ânimo do sujeito lírico feminino. Tal aspecto, ao reintroduzir no poema o quadro natural, marca o caráter frutífero da espera amorosa que se estabelece ao longo do poema.
- A estrofe exposta no item IV foi retirada de I-Juca-Pirama. Nela, encontra-se o início do relato de um guerreiro tupi capturado por um grupo de timbiras. Tal aspecto contribui para ressaltar a valentia inquebrantável do enunciador, que rememora seus feitos antes de ir ao encontro do implacável destino.
- A estância transcrita no item I constitui parte do poema Marabá. Nela, constata-se a presença de um eu lírico feminino que descreve suas características físicas, exaltando-as

por meio de associações com elementos da natureza. Tal aspecto ajuda a tornar mais trágica sua condição de desamparo afetivo.

20. Considerando o trabalho com as habilidades linguísticas a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, é **INCORRETO** afirmar:

- a) Uma aula de Língua Estrangeira deve desenvolver, dentre outras competências e habilidades, os seguintes aspectos: distinguir as variantes linguísticas, escolhendo o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação; selecionar vocabulário que melhor reflita a ideia a ser comunicada; compreender a forma pela qual determinada expressão poderá ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- b) A dinâmica adotada para o ensino de Línguas Estrangeiras deve levar em conta os diferentes estágios em que se encontra seu público-alvo. Assim, para um estudante em estágio inicial poder comunicar-se, é importante estimular sua capacidade de compreender e produzir enunciados gramaticalmente corretos. Somente depois, em estágios mais avançados, ele deverá conhecer e empregar modos de combinar esses enunciados em um contexto específico.
- c) O ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura.
- d) Os produtos culturais das diversas áreas (literatura, artes plásticas, música, dança etc.) mantêm intensa relação com seu tempo. O aluno deve saber, portanto, identificar obras com determinados períodos, percebendo-as como típicas de seu tempo ou antecipatórias de novas tendências. Para isso, é preciso exercitar o reconhecimento de elementos que identificam e singularizam tais obras.

21. Choose one of the alternatives that is suitable for the Communicative Language Teaching (CLT), which is an approach to language teaching that emphasizes:

- a) Learning a language first and foremost for the purpose of communicating with others.
- b) That the teacher must be proficient only in the structures, vocabulary, and other aspects of the language that he or she is teaching, since learning activities and material are carefully controlled.
- c) That people do not learn complex systems like language and mathematics through habit formation but through the acquisition of patterns and rules that they can extend and apply to new circumstances or problems.
- d) Social climate in the classroom and the development of positive relationships between teacher and learners and among the learners themselves.

22. Match the abilities below to their definitions, then decide in which alternative from a to d down below the matches ability/definition are presented in the correct order.

- I. Listening
- II. Speaking
- III. Reading
- IV. Writing

- () As an act of communication, it suggests an interactive process that takes place between the writer and the reader via the text.
- () It involves the use of lower order (or bottom-up) skills related to sound/letter relationships, word recognition and understanding, spelling, and an awareness of grammar and sentence structure.
- () It is an active process that may begin even before the first speech signal is recognized, and it may go on long after the input or spoken information has stopped.
- () It is considered by many to be the fundamental skill in second language learning. In what are often referred to as the productive approaches to language teaching, it is thought to be the main skill by which language is acquired.

The correct sequence from top to bottom is

- a) I, II, III, IV.
- b) IV, III, II, I.
- c) IV, III, I, II.
- d) III, I, IV, II.

23. "Task-Based Language Teaching (TBLT) has its origin in a number of philosophical positions and empirical traditions in education, applied linguistics and psychology. These include experiential learning and humanistic education, learner-centered instruction, and process-oriented and analytical approaches to syllabus design" (CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; SNOW, M. *Teaching English as a Second or Foreign Language*. 4th Edition. Boston, USA: National Geographic Learning, 2013, p. 459). Based on these authors, which of the following statements is **NOT** a conceptual underpinning to TBLT?

- a) Learners are exposed to authentic listening and reading texts.
- b) Learners develop the ability to communicate in a language through using the language rather than studying and memorizing bits of the linguistic system.
- c) There is a focus on learning processes and strategies as well as on language content
- d) Classroom language learning is not linked to learning outside the classroom.

24. When several adjectives come before a noun, they have to be put in a particular order. Which one of these sentences has the adjectives in the correct order?

- a) Red Spanish leather riding boots.
- b) A brown German glass beer mug.
- c) Venetian glass flower vase.
- d) An old fat little English dog.

25.In which of the affirmatives below the definite article THE can be omitted?

- I. The coat that belongs to John is black.
- II. He was shot in the leg.
- III. This recording was made with Miles Davis on the trumpet.
- IV. The Sahara is the biggest desert on Earth.

The only correct affirmatives are

- a) I, II and III.
- b) II, III and IV.
- c) I, II and IV.
- d) I, III and IV.

26.Considering the use of AS, SINCE, BECAUSE it is true to say that the correct sentences are:

- I. As it is raining again, we will have to stay at home.
- II. As I was ill for six months, I lost my job.
- III. You didn't tell me the truth, because I found the money in your room.
- IV. Since he had not paid his bill, his electricity was cut off.

The only correct affirmatives are

- a) I and II.
- b) I, III and IV.
- c) II, III and IV.
- d) II and III.

27.The use of BELOW and UNDER are interchangeable only in sentence:

- a) Look at the cupboard below/under the sink.
- b) I think the cat is below/under the bed.
- c) The temperature is three degrees below/under zero.
- d) The whole village is below/under water.

28.According to R. ELLIS (*Second Language Acquisition*. Oxford University Press, 1997), Second Language Acquisition seems transparent but, in fact, it requires careful explanation. Considering this author's assumptions about this theme, SECOND LANGUAGE ACQUISITION is **NOT**

- a) a recent phenomenon belonging to the second half of the twentieth century.
- b) an exclusive reference/approach to the second language someone knows.
- c) a contrastive approach when learning a foreign language is taken into consideration.
- d) the way which people learn a language other than their mother tongue.

29.Chomsky's ideas are often linked to the Critical Period Hypothesis (CPH), the hypothesis that animals, including humans, are genetically programmed to acquire certain kinds of knowledge and skills at specific times in life. Based on Chomsky's theory, identify three correct statements from the four ones below, then choose one alternative (from a to d) in which those statements are all included.

- I. Beyond those Critical Periods, it is not difficult or impossible to acquire those abilities.
- II. The CPH suggests that, regarding language, children who are not given access to language in infancy or early childhood will never acquire language if this deprivation goes on for a long time.
- III. The innatist perspective is partly based on the CPH theory.
- IV. It is difficult to find evidences against CPH, since nearly all children are exposed to language at an early age.

The only correct affirmatives are

- a) II, III and IV.
- b) I, II and III.
- c) I, III and IV.
- d) I, II and IV.

30.Which of the following methods does not correspond to Language Teaching?

The gap is filled correctly by the sentence below:

- a) The direct method.
- b) The reading method.
- c) The audiolingual approach.
- d) The socio-cultural approach.

31.The theoretical basis for the use of digital technology in the classroom comes from _____, rather than any theory intrinsic to the technology.

- a) Computer assisted language learning theory
- b) Audiolingual approach
- c) Second language acquisition theories
- d) Communicative approach

32.There are different approaches that can explain language as an interactive relation between children and the environment. It is correct to say that one of these approaches is

- a) Behaviorist approach.
- b) Innatist theory.
- c) Constructivist cognitive theory.
- d) Human genetic social theory.

33.According to Leffa (2009),in the book Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa – Conversas com Especialistas, organized by Diógenes Lima, in order to be an inclusive teacher, the teacher must consider the

- a) mediation processes focusing on the procedures he or she must use.
- b) use of high quality material.
- c) school facilities so that anyone can freely move.
- d) use of the American Sign Language.

34.The term "learning styles" has been used to describe an individual's natural, habitual and preferred way of absorbing, processing and retaining new information and skills. One of the following options below can be considered a learning style. Which is it?

- a) Visual.
- b) Aural.
- c) Kinesthetic.
- d) Perceptive.

35.Considering the passive voice, which is the correct sentence?

- a) A Greek goddess is resembled by Sylvia.
- b) She has put in prison for life.
- c) Too many books have been written about the Second World War.
- d) That she was a spy was thought by them all.

36. OUGHT TO and SHOULD are interchangeable in three of the four sentences below. Which is the only alternative, from a to d, that corresponds better to your choice?

- I. You should/ought to see "Daughter of the moon" – it's a great film.
- II. You should/ought to move your head a bit.
- III. I've bought three loaves – that should/ought to be enough.
- IV. That should/ought to be Janet coming upstairs now.

The only correct affirmatives are

- a) I, II and III.
- b) I, III and IV.
- c) II, III and IV.
- d) I, II and IV.

37.Complete the following sentences:

She didn't eat _____ breakfast.

There aren't _____ large glasses.

You can't see _____ of a country in a week.

How _____ of the house do you want to paint this year?

Which alternative below has the correct order of the words that fill in the gaps from sentence I to IV above?

- a) Much, much, much, much
- b) Much, many, much, much
- c) Many, many, much, much
- d) Much, many, much, many

38.The use of IF is correct in all the sentences except in

- a) If I will have enough time, I will do it.
- b) I'll give her your love if I see her.
- c) If it's fine tomorrow, I will paint the house.
- d) If you will come this way, I'll take you to the manager's office.

39. Considering the use of HALF, in which sentence is it **NOT** correct?

- a) She spends half of the time travelling.
- b) How much is half of a loaf of bread?
- c) I've bought some chocolate. You can have half.
- d) I didn't like the second half of the film.

40. In which of the sentences is the use of ANY correct?

- I. Do you have any doubts?
- II. The noise of the party stopped me getting any sleep.
- III. Any fog will clear by noon.
- IV. If any of your friends are interested, let me know.

The correct affirmatives are

- a) Only I, II and IV.
- b) Only II, III and IV.
- c) Only I, III and IV.
- d) I, II, III and IV.

